

Morreu no Porto o coronel Hélder Ribeiro

PORTO — Na residência, Rua Júlio Dinis, desta cidade, faleceu uma das últimas grandes figuras da República — o coronel Hélder Ribeiro. Era admirado em todo o País pela sua integridade de carácter e pela dignidade com que assumia e defendia as suas posições políticas, sempre de vincado patriotismo e de dedicação aos ideais democráticos.

Hélder Armando dos Santos Ribeiro, de seu nome completo, nasceu em Lisboa em 1883, pelo que contava 90 anos de idade. Nos últimos anos quase não saía de casa, e permanecia quase sempre no leito desde há um ano, embora mantendo intactos a sua excepcional lucidez e uma boa disposição e sentido de humor.

O falecimento ocorreu, ontem, às 8 e 30, quando o ilustre político e militar, depois de despertar, bem disposto, chamou a esposa, sua companheira de muitos anos, para que o levasse à biblioteca da residência. Esta sua última vontade não chegaria a ser atendida, pois, inesperada e tranquilamente, a sua vida extinguiu-se.

Logo que a notícia do infausto acontecimento foi conhecida nesta cidade, começaram a chegar à residência do ilustre político centenas de pessoas de todas as categorias sociais, incluindo muitos amigos íntimos da família, a alguns dos quais ainda ontem o coronel Hélder Ribeiro dera uma lição de salutar optimismo, ao manifestar a felicidade que lhe causava o facto de ver a juventude portuguesa sair da apatia em que vinha vivendo, o que lhe recordava a euforia dos jovens no período da proclamação da República.

Depois de tirar o curso dos liceus em Lisboa, o coronel Hélder Ribeiro frequentou a Escola Politécnica, tirando todas as cadeiras menos as de Astronomia e Geometria (2.ª parte), após o que tirou o curso de Infantaria na Escola do Exército, para concluir, em 1911, também na Escola do Exército, o curso de Estado-Maior, com a classificação de distinto. Asentou praça em 1900 e foi promovido a alferes em 1903 e a tenente em 1907. Em 1914, passou ao posto de capitão, em 1917, ao de major para o corpo do Estado-Maior em 1919 ao de tenente-coronel, e em 1927 ao de coronel. Demitido do Exército, em 1931, por motivos políticos, foi readmitido, na situação de reforma, em 1936.

Na sua brilhante folha de serviços como militar contam-se várias comissões, por escolha ou convite, entre as quais se destacam a de subchefe do E. M. quando das incursões monárquicas no Norte do País, em 1912; adjunto do quartel-general da 1.ª Divisão de Lisboa, adjunto do Estado-Maior da divisão de instrução; adjunto do quartel-general do C. E. P. e chefe de repartição das 1.ª e 2.ª divisões do C. E. P., em França; comandante do Batalhão de Infantaria 23, na ofensiva final da Primeira Grande Guerra; chefe do Estado-Maior, interino, do C.E.P., em 1918, e chefe do Estado-Maior do sector 3 das for-

ças concentradas nos arredores de Lisboa.

Como professor distinto que foi, exerceu o magistério do segundo curso das Escolas Regimentais, do Regimento de Infantaria 2, em Lisboa; no curso de Matemática da Escola de Construções, Comércio e Indústria de Lisboa; na 1.ª cadeira de Matemáticas Gerais do Instituto Industrial de Lisboa, de 1919 a 1927; na cadeira de História Militar do curso do Estado-Maior da Escola Militar, onde dirigiu outros cursos. Como militar, exerceu ainda importantes funções como elemento de comissões técnicas de trabalho.

A sua vida política foi dominada por uma linha de inequívoca fidelidade à causa democrática, pela qual se bateu sempre, muitas vezes com grave prejuízo para a sua vida pessoal e familiar. Em 1899-1900 foi um dos fundadores da Liga Académica Republicana e membro dos seus corpos directivos; de 1907 a 1910 é um dos colaboradores do almirante Cândido dos Reis, de João Chagas e do capitão Sá Cardoso nas organizações revolucionárias em prol da proclamação da República.

Em 1911 foi eleito deputado à Assembleia Constituinte, pelo círculo da Covilhã; de 1912 a 1917 e de 1919 a 1921 foi membro da Câmara dos Deputados pelos círculos da Covilhã e de Lisboa. Em 1916 foi nomeado governador de Tete, nomeação que declinou por não querer abandonar a situação de mobilizado.

Exerceu as funções de ministro da Guerra, em 1919, no ministério de Sá Cardoso; em 1920, no ministério de Domingos Pereira; e em 1924-25, no ministério de José Domingos Santos. Em 1924, exerceu as funções de ministro da Instrução Pública no ministério de Alvaro de Cas-



Coronel Hélder Ribeiro

tro. Em 1920, foi ainda ministro, interino, dos Negócios Estrangeiros e do Comércio. No Ministério da Guerra, foi responsável pela construção do primeiro pavilhão da Família Militar, no Hospital da Estrela e pelas providências para elevar o nível de instrução militar das Forças Armadas. No Ministério da Instrução estabeleceu as bases para a reorganização do Ensino Primário Superior.

Pelas posições que assumiu em defesa das suas ideias políticas, esteve preso algumas vezes depois de ter sido demitido de todos os cargos oficiais em 1931.

Membro do Partido Republicano Português desde a sua fundação, em 1920, participou, mais tarde, na organização do Partido Constituinte. Foi o presidente da sessão inicial do M.U.D. (Movimento da Unidade Democrática), efectuada no Cinema Olímpia, do Porto, e vê-se na presidência do movimento até 1949.

Durante o período em que esteve afastado do Exército, e mesmo depois da sua justa reintegração, exerceu funções numa fábrica de conservas de Matosinhos.

Militar distinto, possuía uma numerosa lista de condecorações nacionais e estrangeiras, de que destacamos a de oficial

Ontem o seminário do Médica Portuguesa

nas regiões tropicais aspecto agudo», acentuou o director do Hospital do Ultramar, que acrescentou não poder o hospital, por outro lado, ser alheio às condições socioeconómicas como parte integrante da cultura da população que servirá. E, o dr. Pereira Nunes, a terminar a sua comunicação, afirmou:

Se o hospital das regiões tropicais seguir os padrões de cultura alienígenas, e em termos de desenvolvimento económico ser-se-á forçado a pensar que sim, grande número de actua-